



Impactos biopsicossociais da baixa visão na qualidade de vida de pessoas idosas

Biopsychosocial impacts of low vision on the quality of life of elderly people

Impactos biopsicosociales de la baja visión en la calidad de vida de las personas mayores

Viviane Nunes Freires Fernandes¹, Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima¹, Francineide Pereira da Silva Pena¹, Maria Izabel Côrtes Volpe¹, Mayla Rosa Guimarães¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura nos últimos cinco anos sobre impactos biopsicossociais da baixa visão na qualidade de vida de pessoas idosas. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via National Center for Biotechnology Information (PubMed), Web of Science, Scopus (Elsevier), Scopus (Elsevier) e Embase (Elsevier), realizada em abril de 2023. Foram utilizados os descritores “idoso”; “acuidade visual”, “visão diminuída”. **Resultados:** A amostra final foi composta por 8 artigos, os quais descreveram os impactos biopsicossociais da baixa visão na qualidade de vida de pessoas idosas de maior evidência na literatura como a probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade, depressão, isolamento social e risco de quedas. **Considerações finais:** Os impactos biopsicossociais foram identificados como influenciadores na qualidade de vida das pessoas idosas, em proporções significativas associadas com a baixa visão. Acredita-se que os profissionais da saúde devem estar atentos às alterações biopsicossociais relacionadas a baixa visão do idoso inerentes ao envelhecimento e que podem prejudicar a rotina dessas pessoas, com impacto significativo na qualidade de vida, saúde física e mental.

Palavras-chave: Idoso, Visão diminuída, Acuidade visual.

ABSTRACT

Objective: To identify the scientific evidence available in the literature in the last five years on the biopsychosocial impacts of low visual acuity on the quality of life of elderly people. **Methods:** Integrative literature review in databases, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via National Center for Biotechnology Information (PubMed), Web of Science, Scopus (Elsevier), Scopus (Elsevier) and Embase (Elsevier), held in April 2023. The descriptors “elderly” were used; “visual acuity”, “diminished vision”. **Results:** The final sample consisted of 8 articles, which described the biopsychosocial effects of low vision on the quality of life of elderly people with greater evidence in the literature as a probability of developing symptoms of anxiety, depression, social isolation and risk of falls. **Final considerations:** Biopsychosocial impacts were identified as influencing the quality of life of elderly people, in significant proportions associated with low visual acuity. It is believed that health professionals should be aware of the biopsychosocial changes related to low visual acuity in the elderly, inherent to aging and that can harm the routine of these people, with a significant impact on quality of life, physical and mental health.

Keywords: Elderly, Impaired vision, Visual acuity.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las evidencias científicas disponibles en la literatura en los últimos cinco años sobre los impactos biopsicosociales de la baja agudeza visual en la calidad de vida de los ancianos. **Métodos:** Revisión integradora de literatura en bases de datos, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud

¹ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP.

(LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via National Center for Biotechnology Information (PubMed), Web of Science, Scopus (Elsevier), Scopus (Elsevier) y Embase (Elsevier), realizadas en abril de 2023. Se utilizaron los descriptores “ancianos”; “agudeza visual”, “visión disminuida”. **Resultados:** La muestra final estuvo conformada por 8 artículos, que describieron los efectos biopsicosociales de la baja visión en la calidad de vida de los adultos mayores con mayor evidencia en la literatura como probabilidad de desarrollar síntomas de ansiedad, depresión, aislamiento social y riesgo de caídas. **Consideraciones finales:** Se identificaron impactos biopsicosociales que influyen en la calidad de vida de los ancianos, en proporciones significativas asociadas a la baja agudeza visual. Se cree que los profesionales de la salud deben ser conscientes de los cambios biopsicosociales relacionados con la baja agudeza visual en los ancianos, inherentes al envejecimiento y que pueden perjudicar la rutina de estas personas, con un impacto significativo en la calidad de vida, la salud física y mental.

Palabras clave: Adulto mayor, Deterioro de la visión, Agudeza visual.

INTRODUÇÃO

As deficiências visuais apresentam alta prevalência, segundo Demmin DL e Silverstein SM (2020), afetando cerca de 2,2 bilhões de pessoas em escala mundial. Desse quantitativo, aproximadamente 36 milhões são cegos e estima-se que 217 milhões tenham deficiência visual marcada entre moderada a grave.

Elenca-se, que a perda de visão tenha uma relação direta com a idade, logo, à medida que há aumento da longevidade populacional, estima-se também uma maior incidência de deficiência visual. Sabe-se que com o avanço da idade das pessoas idosas se torna necessário compreender o impacto dessas deficiências visuais na qualidade de vida e no bem-estar geral de uma pessoa com baixa visão.

Considerando, que a visão é um sentido fundamental do ser humano em amplos aspectos que pode influenciar diretamente na qualidade de vida de uma pessoa, especialmente, do idoso, por exemplo, lesões não intencionais e medos constantes de realizar tarefas durante o dia a dia. Além disso, pessoas com visão diminuída podem apresentar maior risco de desenvolver problemas de ansiedade e depressão devido a percepção de não serem capazes de realizar suas tarefas diárias devido a visão está prejudicada (CARRIJO MF, et al., 2022).

A baixa visão com acuidade menor ou igual a 20/80 e maior que 20/1000, possui impacto pessoal e social, pois além de desenvolverem comorbidade física, as pessoas com baixa visão podem também apresentar problemas de saúde mental, por exemplo, ansiedade, medo, incertezas e doenças mais graves como a depressão.

Entretanto, a perda de visão é conceituada apenas como uma alteração física causada pelo envelhecimento, as sequelas emocionais são excluídas e subestimadas (CHOI S, et al., 2019). Ressalta-se que a maioria das deficiências visuais podem ser evitadas com o tratamento adequado. Mas, muitas deficiências podem ser corrigidas ou totalmente evitadas com melhor atenção à saúde ocular, e isso deve prevenir o desenvolvimento de outros problemas associados como ansiedade e depressão. Nesse sentido, é fundamental compreender os efeitos psicológicos e psicossociais associados à baixa visão e os mecanismos que contribuem para o aparecimento e manutenção de problemas de saúde mental no público idoso, o qual pode influenciar diretamente na qualidade de vida e percepção de seu papel na sociedade.

Embora seja importante atender às necessidades emocionais e físicas das pessoas idosas com baixa visão, historicamente, as preocupações com a saúde mental têm sido amplamente negligenciadas nessas pessoas (PEREIRA NB, 2021).

O objetivo deste artigo foi identificar as evidências científicas disponíveis na literatura nos últimos cinco anos sobre impactos biopsicossociais da baixa visão na qualidade de vida de pessoas idosas. Visto que, as pessoas com baixa visão podem expressar diferentes percepções emocionais, comportamentais e sociais referente ao seu nível de comprometimento ocular, o que influencia significativamente seu bem-estar emocional.

MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa, guiada pelas etapas: elaboração da questão de pesquisa; busca dos estudos; extração de dados; avaliação dos estudos incluídos na amostra; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. A questão da pesquisa foi elaborada da seguinte forma: *Quais os impactos biopsicossociais da baixa visão na qualidade de vida de pessoas idosas?*

A busca das publicações foi realizada em abril de 2023, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante o acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) via cadastro da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Com base nos últimos cinco anos 2018 a 2022, evidenciando assim as pesquisas mais recentes, utilizando-se os descritores idoso, aged, anciano, sujet âgé, idosos, pessoa idosa, pessoas idosas, população idosa, acuidade visual, visual Acuity, agudeza visual, acuité visuelle, baixa visão, vision, low, baja visión, vision faible, pessoas com visão diminuída, visually impaired persons, social perception, meia idade e middle aged, realizando combinações dos termos com o uso dos operadores booleanos “OR” e “AND”.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE/PubMed (via National Library of Medicine), Web of Science, Scopus e Embase (**Quadro 1**).

Foram incluídos os artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos disponíveis na base de dados, idioma de publicação: português e publicados nos anos de 2018 a 2022, com dessemelhantes desenhos de estudo, disponíveis nas bases elencadas que tivessem como alvo os aspectos biopsicossociais que influenciam a qualidade de vida de idosos com baixa visão.

Os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, resumos em anais de eventos, capítulos de livros, estudos de revisão e editorial. Os artigos duplicados consideraram-se uma única vez, foi elaborado um roteiro sistematizado para ajudar na coleta de informações dos artigos, sendo: autores/título; país/ano/idioma, objetivo, tipo de estudo/amostra e aspecto (s) biopsicossocial (ais) (**Quadro 2**). Desse modo, os resultados foram analisados e sintetizados de forma descritiva.

Quadro 1 - Expressões de estratégia de busca em cada base de dados sobre os impactos biopsicossociais que influenciam na qualidade de vida do idoso com baixa visão (n=1.732).

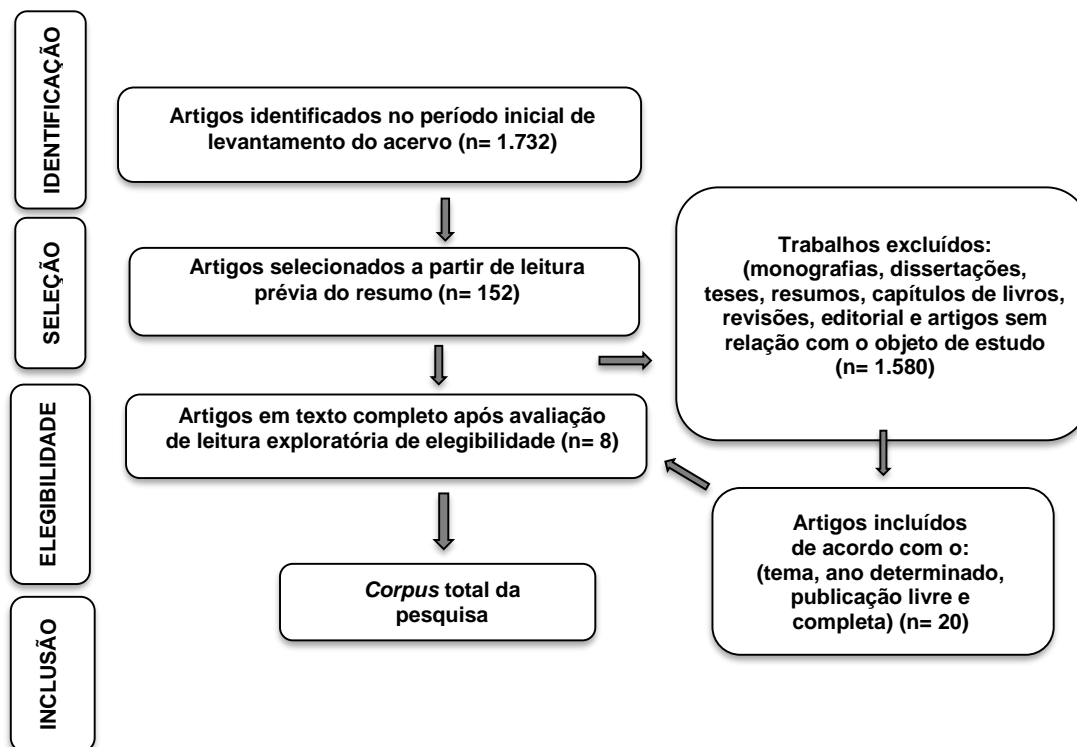
N	Base	Estratégia de busca	Total
1	MEDLINE	((("idoso"[Mesh]) OR ("aged"[Mesh])) OR ("anciano" OR ("middle aged"[Mesh]) OR ("acuidade visual"[Mesh]) OR ("visual acuity"[Mesh]) OR ("agudeza visual") AND ((((((("pessoas com visão diminuída"[Mesh]) OR ("visually impaired persons"[Mesh])) AND ("social perception"[Mesh]))	318
2	LILACS	("idoso" OR ("aged" OR ("anciano" OR ("sujet âgé" OR ("idosos" OR ("pessoa idosa" AND (tw:(("mh:(acuidade visual" OR (mh:(("visual acuity" OR ("agudeza visual" OR ("baixa visão" OR (tw:(("vision, low" OR ("baja visión" OR (tw:(("pessoas com visão diminuída" OR (tw:(("visually impaired persons) AND (tw:(("social perception)	352
4	EMBASE	((idoso OR 'aged/exp OR aged OR anciano OR 'sujet âgé' OR (sujet AND âgé)) AND ('baixa visão' OR (baixa AND visão)) OR 'vision, low/exp OR 'vision, low' OR (('vision,/exp OR vision,) AND low) OR 'baja visión' OR (baja AND visión) OR 'vision faible' OR (('vision/exp OR vision) AND faible)) AND ('social perception/exp OR 'social perception' OR (('social/exp OR social) AND ('perception/exp OR perception))) AND 'middle aged'	240
5	SCOPUS	((idoso OR 'aged/exp OR aged OR anciano OR 'sujet âgé OR (TITLE-ABS-KEY ("middle aged") AND TITLE-ABS-KEY ("Pessoas com Visão Diminuída" OR "Visually Impaired Persons")) AND (LIMIT-TO (PUBYEAR , 2023) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2022) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2021) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2020) OR LIMIT-TO (PUBYEAR , 2019))	257
	WEB OF SCIENCE	(ALL=(idose OR Aged OR anziano OR idosis) OR ALL=(pessoal com Visão Diminuída OR Visually Impaired Persons) OR ALL=(acidade Visual OR Visual Acuity OR agudela Visual OR baixo Visão OR Vision, Low OR Baja Visión) OR ALL=(emotional)) AND (OA==("OPEN ACCESS") AND TMSO==("1.36 Ophthalmology") AND TMIC==("1.36.813 Myopia" OR "1.36.226 Glaucoma") AND PY==("2023" OR "2022" OR "2021" OR "2020" OR "2019") AND DT==("REVIEW" OR "EARLY ACCESS"))	222
6	PubMed	((("idoso"[All Fields] OR "idosos"[All Fields] OR ("aged"[MeSH Terms] OR "aged"[All Fields]) OR ("anciano"[All Fields] OR "ancianos"[All Fields]) OR ("Sujet"[All Fields] AND ("agrosyst geosci environ"[Journal] OR "age"[Journal] OR "age omaha"[Journal] OR "age dordr"[Journal] OR "adv genet eng"[Journal] OR "age"[All Fields])) OR ("idoso"[All Fields] OR "idosos"[All Fields]) OR (("pessoa"[All Fields] OR "pessoas"[All Fields]) AND "Idosa"[All Fields]) OR ((pessoa, de[Author] OR pessoa de[Author]) AND ("idade"[All Fields] OR "idades"[All Fields])) OR (("pessoa"[All Fields] OR "pessoas"[All Fields]) AND "Idosas"[All Fields]) OR ((pessoa"[All Fields] OR "pessoas"[All Fields]) AND ("drug effects"[MeSH Subheading] OR ("drug"[All Fields] AND "effects"[All Fields]) OR "drug effects"[All Fields] OR "de"[All Fields]) AND ("idade"[All Fields] OR "idades"[All Fields])) OR ("Populacao"[All Fields] AND "Idosa"[All Fields]) OR ("middle aged"[MeSH Terms] OR ("middle"[All Fields] AND "aged"[All Fields]) OR "middle aged"[All Fields])) AND ("Acuidade"[All Fields] AND ("visual"[All Fields] OR "visualisation"[All Fields] OR "visualisations"[All Fields] OR "visualise"[All Fields] OR "visualised"[All Fields] OR "visualizes"[All Fields] OR "visualizing"[All Fields] OR "visualization"[All Fields] OR "visualizations"[All Fields] OR "visualize"[All Fields] OR "visualizers"[All Fields] OR "visualizes"[All Fields] OR "visualizing"[All Fields] OR "visually"[All Fields] OR "visuals"[All Fields])) OR ("visual acuity"[MeSH Terms] OR ("visual"[All Fields] AND "acuity"[All Fields]) OR "visual acuity"[All Fields]) OR ("Agudeza"[All Fields] AND ("visual"[All Fields] OR "visualisation"[All Fields] OR "visualisations"[All Fields] OR "visualise"[All Fields] OR "visualised"[All Fields] OR "visualizes"[All Fields] OR "visualizing"[All Fields] OR "visualization"[All Fields] OR "visualizations"[All Fields] OR "visualize"[All Fields] OR "visualized"[All Fields] OR "visualizer"[All Fields] OR "visualizers"[All Fields] OR "visualizes"[All Fields] OR "visualizing"[All Fields] OR "visually"[All Fields] OR "visuals"[All Fields])) OR ("Acuite"[All Fields] AND "visuelle"[All Fields]) OR (("baixa"[All Fields] OR "baixas"[All Fields]) AND "Visao"[All Fields]) OR ("vision, low"[MeSH Terms] OR ("vision"[All Fields] AND "low"[All Fields]) OR "low vision"[All Fields] OR ("vision"[All Fields] AND "low"[All Fields]) OR "vision low"[All Fields]) OR ("Baja"[All Fields] AND ("vision s"[All Fields] OR "vision, ocular"[MeSH Terms] OR ("vision"[All Fields] AND "ocular"[All Fields]) OR "ocular vision"[All Fields] OR "vision"[All Fields] OR "visions"[All Fields] OR "visioning"[All Fields])) OR (("vision s"[All Fields] OR "vision, ocular"[MeSH Terms] OR ("vision"[All Fields] AND "ocular"[All Fields]) OR "ocular vision"[All Fields] AND "ocular vision"[All Fields]) OR "vision"[All Fields] OR "visions"[All Fields] OR "visioning"[All Fields] AND ("faible"[All Fields] OR "faibles"[All Fields])) OR ((("pessoa"[All Fields] OR "pessoas"[All Fields]) AND "com"[All Fields] AND "Visao"[All Fields] AND "Diminuida"[All Fields]) OR ("visually impaired persons"[MeSH Terms] OR ("visually"[All Fields] AND "impaired"[All Fields] AND "persons"[All Fields]) OR "visually impaired persons"[All Fields]) AND ("social perception"[MeSH Terms] OR ("social"[All Fields] AND "perception"[All Fields]) OR "social perception"[All Fields])	343

Fonte: Fernandes VNF, et al., 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de dados foi estruturada de acordo com os resultados em cada base de dados e esquematizada no fluxograma da **Figura 1**. Foram identificados 1.732 artigos com a aplicação das estratégias e critérios de busca em cada base de dados. Desses foram excluídos 1.724 por não atender aos critérios estabelecidos para seleção do acervo. De acordo com as especificidades dos critérios de análise foram selecionados para leitura na íntegra, a quantidade final de 8 artigos que ficou para amostra da revisão integrativa.

Figura 1 - Seleção do acervo sobre os impactos biopsicossociais na qualidade de vida de pessoas idosas com baixa visão (n=8).



Fonte: Fernandes VNF, et al., 2024.

Quadro 2 - Síntese dos principais achados sobre os impactos biopsicossociais da baixa visão na qualidade de vida de pessoas idosas (n=8).

N	Autores/ano	Principais resultados
1	Pereira NB, et al. (2021)	Relacionar a saúde ocular influenciadas por alterações emocionais, psicológicas e funcionais, sendo a perda da visão um fator importante gerador de prejuízos em diversos outros subdomínios da vida do indivíduo. A aplicação do <i>National Eye Institute - Visual Function Questionnaire 25 (NEI-VFQ 25)</i> permite conhecer os efeitos biopsicossociais que repercutem na qualidade de vida de pessoas idosas.
2	Cordeiro TDC, et al. (2021)	A percepção dos idosos e dos profissionais que os cuidam sobre as alterações fisiológicas da visão mostra que a perda da acuidade visual modifica significativamente o cotidiano do idoso e de sua família.
3	Bulgaroni JDL e Camargo LT (2020)	A visão como um fator importante na ocorrência de prejuízos funcionais.
4	Demmin DL e Silverstein SM (2020)	As taxas de depressão e ansiedade são elevadas entre pessoas com deficiência visual. As intervenções biopsicossociais existentes para melhorar a saúde mental em pessoas com deficiência visual são promissoras.
5	Lopes AA, et al. (2020)	A correlação entre a visão funcional e a acuidade visual, sugerindo que a capacidade do olho em distinguir detalhes, contornos e formas pode influenciar na qualidade das atividades.
6	Frank CR, et al. (2019)	O estudo sugere que existe uma associação bidirecional e longitudinal significativa entre deficiência visual e sintomas de saúde mental. Além disso, destaca a necessidade de estratégias eficazes para rastrear e abordar a depressão e a ansiedade entre adultos mais velhos com baixa visão
7	Choi S, et al. (2019)	Pacientes com baixa visão apresentam estados de saúde mental mais vulneráveis.
8	Liao H, et al. (2019)	Pessoas com 60 anos ou + com pior desempenho cognitivo apresentaram maior risco de mortalidade a longo prazo e foram especialmente vulneráveis a maior mortalidade quando concomitante com deficiência visual. É informativo para a implicação clínica em termos de intervenções preventivas precoces.

Fonte: Fernandes VNF, et al., 2024.

No **Quadro 2**, pode ser observado de forma sintetizada os artigos incluídos na amostra final, abrangendo o título dos artigos, os autores e ano de publicação, e principais resultados, inseridos nos principais achados da análise. O envelhecimento traz consigo uma série de desafios e perspectivas sobre a população idosa que está alcançando um espaço bem abrangente na pirâmide etária. Nesse aspecto, uma característica importante a ser ressaltada na faixa etária idosa é baixa visão bastante comum nesse público (PEREIRA NB, 2021). À medida que a expectativa de vida aumenta, torna-se cada vez mais crucial compreender as implicações da baixa visão na vida dos idosos e desenvolver estratégias para promover uma qualidade de vida plena. A pessoa que alcança a longevidade apresenta uma série de alterações fisiológicas determinadas pelo envelhecimento natural, que podem ocasionar a pessoa idosa o desenvolvimento de problemas físicos e emocionais, por exemplo, a diminuição da acuidade visual, marcha lenta, ansiedade, depressão, sarcopenia e necessidade de uso de medicamentos (DONG L, et al., 2020; PEREIRA NB, 2021; YEN CY, et al., 2022).

Essas características descritas acima por Dong L, et al. (2020) e Pereira NB (2021) compreendem as dimensões biológica, psicológica e social da pessoa idosa, as quais a partir de um conhecimento mais aprofundado de como influenciam a vida do idoso, podem contribuir para elaboração de ações e medidas pública de ressocialização do idoso na sociedade (DEMMIN DL e SILVERSTEIN SM, 2020; PARADA H, et al., 2021). Destaca-se, que os idosos com baixa visão frequentemente enfrentam desafios em suas atividades diárias.

Considerando esse contexto particular, algumas tarefas aparentemente simples, por exemplo: ler, cozinhar, ou até mesmo caminhar, podem tornar-se mais complexas para essas pessoas. Por isso, uma adaptação adequada para essas mudanças na saúde ocular pode ser desafiadora, exigindo suporte multidisciplinar e multiprofissional envolvendo o aspecto prático em atividades de rotina e emocional de acolhimento. Vale ressaltar, que as repercussões causadas pela baixa visão não têm recebido a devida atenção, pois ela é tratada como um problema físico, que pode causar desde pequenas limitações de atividades rotineiras até mesmo a dependência total (DEMMIN DL e SILVERSTEIN SM, 2020).

Considerando que a pessoa idosa necessita de uma atenção bem mais cautelosa, que possa ir além dos cuidados decorrentes de alterações físicas do envelhecimento, seja ele natural ou não, pois o conhecimento detalhado sobre os fatores relacionados a baixa visão com a qualidade de vida pode propiciar ações e políticas públicas mais eficientes para o público idoso (FRANK CR, et al., 2019; DONG L, et al., 2020).

De acordo com Bulgaroni JDL e Camargo LT (2020) a baixa visão tem associação com o desempenho físico, ocasionando dificuldades na realização de atividades rotineiras e de lazer. Bem como, perda da autonomia das atividades de vida diária (AVDs) e também o surgimento de fatores biopsicossociais, tais como ansiedade, depressão, conflitos internos, medo de quedas e fraturas (YEN CY, et al., 2022). Embora a longevidade tenha aumentado como frisado pelos autores, há poucas evidências de que os idosos estejam vivendo sua idade avançada melhor que seus antepassados, pois há fatores externos que também estão diretamente relacionados, por exemplo, falta de comprometimento governamental, abandono social e familiar (PARADA H, et al., 2021; SENRA H, et al., 2022).

Há evidências, que a saúde da população idosa, sofre influência de múltiplos fatores como físicos, psicológicos, sociais e culturais, portanto, bem mais que em outros grupos (BULGARONI JDL e CAMARGO LT, 2020). Nesse aspecto, a baixa visão interfere em todos esses fatores, influenciando de forma negativa na funcionalidade física, estabilidade emocional e na qualidade de vida do idoso (PEREIRA NB, 2021). Nesse sentido, o suporte da família e da comunidade desempenha um papel crucial na vida dos idosos com baixa visão.

Para além disso, deve-se promover iniciativas de acessibilidade, como sinalizações adequadas e espaços públicos amigáveis, que podem facilitar a autonomia do público de baixa visão. Do mesmo modo, estimular programas de suporte emocional e treinamento em técnicas de adaptação são fundamentais para ajudar os idosos a enfrentar os desafios emocionais associados à baixa visão. Sabe-se que, a demora em procurar assistência relacionada a perda gradativa da visão, demonstra necessidade eminente de educação em saúde ocular. Visto que, essa lentidão na procura pode dificultar o diagnóstico e tratamento da baixa visão.

Como destacado em diferentes estudos, nos quais os idosos atribuem a desistência de alguma de atividade ao envelhecimento, excluindo o fato de estarem acostumados com a baixa visão e esse fato pode influenciar diretamente na qualidade de vida, bem como na saúde mental (FRANK CR, et al., 2019; DEMMIN DL e SILVERSTEIN SM, 2020; BULGARONI JDL e CAMARGO LT, 2020). Entretanto, deve-se considerar que o avanço tecnológico da modernidade pode mitigar essas limitações de diagnóstico e de qualidade de vida dos idosos com baixa visão.

Em razão disso, a tecnologia pode ser uma alternativa essencial, pois seus inúmeros recursos que emergem a cada dia como os dispositivos de aumento de texto, aplicativos de reconhecimento de voz e ferramentas de navegação podem proporcionar uma maior independência e autonomia ao público de longevos, permitindo que os eles continuem a realizar diversas atividades com mais facilidade e segurança. A visão interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas, aumentando os riscos de quedas e do desenvolvimento de problemas emocionais. Percebe-se, que idosos possuem maiores chances de riscos, quando expostos a fatores externos ambientais como escadas com pouca luz, desencadeando nos idosos o sentimento de aflição e medo (PONDORFER S, et al., 2019; CARRIJO MF, et al., 2022).

Além disso, por vezes a baixa visão pode acarretar problemas emocionais, relacionados ao meio de convívio do idoso, ocasionando o aparecimento de sintomas de ansiedade e depressão, afastando a pessoa idosa do convívio social (MENDES-CHILOFF CL, et al., 2019; PEREIRA NB, 2021; SENRA H, et al., 2022). A baixa visão muitas vezes está associada a desafios emocionais, como ansiedade e depressão. A integração de serviços de apoio psicológico e grupos de suporte pode desempenhar um papel essencial na promoção da saúde mental dos idosos, auxiliando-os a lidar com as mudanças e a manter uma perspectiva positiva em relação à vida. Tais aspectos sobre baixa visão em idosos requer uma abordagem holística, integrando suporte familiar, comunitário, tecnológico e emocional. Visto que, com a implementação de estratégias adequadas ao público de baixa visão pode-se criar ambientes mais inclusivos e promover uma vida plena e feliz para os idosos, independentemente das limitações de ser diagnosticado com baixa visão (BULGARONI JDL e CAMARGO LT, 2020; PEREIRA NB, 2021). Na percepção de Lopes AA, et al. (2020) o envelhecimento humano consiste num processo de mudança progressiva que envolve fatores biopsicossociais, que se inicia antes do nascimento e se desenvolve ao longo da vida.

Para os autores, envelhecer não é um problema, mas um processo natural do ser humano e de seu ciclo vital, o qual precisa ser vivido de forma saudável e autônoma da melhor forma possível. Entretanto, ressaltam que o idoso tem particularidades bem conhecidas, além de ser mais propício a desenvolver doenças crônicas, fragilidades físicas e emocionais. E, ainda que o idoso sem doenças crônicas, evolui com alguma perda funcional e limitação emocional por medos e aflições advindas com a longevidade, por isso, a necessidade de elaborar políticas públicas que envolva todas as particularidades físicas e emocionais da pessoa idosa. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente de outras faixas etárias.

Visto que, a baixa visão influencia significativamente na qualidade de vida e na redução das atividades funcionais dos idosos, ocasionando além desses problemas: condições de isolamento social, perturbações emocionais e perda da dignidade (PONDORFER S, et al., 2019; LOPES AA, et al., 2020). Com o aumento da longevidade, o número de pessoas com baixa acuidade tende a crescer, mediante esse aspecto, conhecer os fatores biopsicossociais que influenciam esse aumento de pessoas com baixa visão é fundamental para proporcionar aos idosos melhor qualidade de vida e subsidiar estratégias que reduzam fatores de risco associados a saúde ocular, especialmente, relacionados a baixa visão (MENDES-CHILOFF CL, et al., 2019; LOPES AA, et al., 2020).

A compreensão dos fatores biopsicossociais associados a qualidade de vida de idosos com baixa visão, inclui uma percepção global tanto física quanto mental da pessoa idosa, que podem ser primordiais para o diagnóstico e intervenção precoce, prevenção, reabilitação e promoção da saúde (CARRIJO MF, et al., 2022). Desta maneira, os autores, salientam que os cuidados primários de saúde podem aprimorar as medidas de saúde para a população idosa. Nesse sentido, a compreensão da epidemiologia e fragilidades presentes nessa população, quando evidenciadas propiciam à mobilização da sociedade para desenvolver medidas

eficazes na qualidade de vida e diminuir as fragilidades que impactam na vida do idoso (DAVIES-KERSHAW HR, et al., 2018; CARRIJO MF, et al., 2022). Segundo Guthrie DM, et al. (2018) é fundamental que os profissionais da área da saúde reconheçam os fatores biopsicossociais que podem interferir na qualidade de vida da pessoa idosa, especificamente, quando vão realizar algum tratamento de reabilitação. Por exemplo, no processo de triagem básica da saúde do idoso os profissionais devem colher dados precisos para traçar planos de cuidados bem mais tangíveis. Por isso, deve-se considerar na avaliação, a visão como importante fator de influência, que pode comprometer a percepção cognitiva e qualidade de vida das pessoas idosas (LIAO H, et al., 2019; PARADA H, et al., 2021; LIAO KM, et al., 2021).

Elenca-se, que a interação social do idoso com baixa visão com a comunidade em geral desempenha um papel crucial de bem-estar físico e emocional. Compreendendo a importância de ambientes mais acessíveis e da conscientização sobre as necessidades específicas dos idosos com baixa visão, é possível criar espaços que favoreçam a participação ativa. A inclusão social, proporcionada por meio de atividades culturais, esportivas e educacionais adaptadas, contribui não apenas para a qualidade de vida individual, mas também para o fortalecimento dos laços comunitários (MENDES-CHILOFF CL, et al., 2019). A qualidade de vida dos idosos com baixa visão é uma questão multidimensional que envolve cuidados físicos, emocionais e sociais.

Por isso, a integração de tecnologias, suporte psicológico e inclusão comunitária, criam melhores condições para vivenciar uma vida mais saudável e plena. É essencial que a sociedade, os profissionais de saúde e os familiares estejam cientes dessas necessidades específicas, pois o trabalho coletivo auxilia na qualidade de vida dos idosos com baixa visão continuem a se sentirem uma parte essencial da sociedade (YEN CY, et al., 2022). Elenca-se a importância de campanhas educativas sobre saúde ocular, bem como verificar o período que o idoso começa a ter dificuldades de realizar atividades rotineiras em decorrência a perda gradativa da visão (SINGH RR e MAURYA P, 2022). Além disso, avaliar fatores que possam estar associados a baixa visão como sintomas de depressão e ansiedade, especialmente, na avaliação inicial para que a reabilitação avance de forma significativa (GRANT A, et al., 2021; SENRA H, et al., 2022).

Nesse sentido, evidencia-se que somente por meio de abordagem de reabilitação integrada e multidisciplinar que não apenas foque no problema da função visual, mas também forneça suporte por meio de aconselhamento e intervenção biopsicossocial é importante para alcançar resultados ideais para a qualidade de vida da pessoa idosa (CHOI S, et al., 2019; CORDEIRO TDC, et al., 2021). Para os idosos, as dificuldades visuais geram impactos tanto no nível individual quanto coletivo (GRANT A, et al., 2021). A percepção dos idosos em relação as alterações fisiológicas da visão mostram que a baixa visão pode modificar significativamente a relação social e familiar do cotidiano da pessoa idosa (GRANT A, et al., 2021; CORDEIRO TDC, et al., 2021).

Para os autores os problemas gerados pela baixa visão podem resultar em perda da autoestima e restrições ocupacionais e diminuição da renda. Além disso, destacam que essas situações acabam gerando perda da autonomia e problemas de comunicação para os idosos, que passarão a depender de outras pessoas para seus cuidados diários rotineiros. A qualidade de vida na terceira idade está intrinsecamente ligada à capacidade de se adaptar às mudanças físicas e emocionais que acompanham o envelhecimento.

A baixa visão, como parte desse processo, pode representar um desafio significativo (LOPES AA, et al., 2020). No entanto, é essencial reconhecer que a longevidade, conquistada através dos avanços na medicina e estilo de vida saudável, também oferece a oportunidade de explorar estratégias inovadoras para melhorar a qualidade de vida dos idosos com baixa visão. A tecnologia, por sua vez, oferece uma gama crescente de recursos, desde aplicativos de reconhecimento de objetos até óculos especiais, que ampliam as possibilidades de interação do idoso com o ambiente ao seu redor (LIAO H, et al., 2019; PARADA H, et al., 2021).

A aceitação das mudanças na visão, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e a criação de espaços para expressar sentimentos são elementos fundamentais. Nesse contexto, ressalta-se que grupos de suporte, terapia individualizada e atividades recreativas adaptadas são formas eficazes de fortalecer o bem-estar emocional dos idosos com baixa visão.

Assim, o estudo de Singh RR e Maurya P (2022) aponta para a necessidade da implementação de ações e estratégias voltadas à identificação precoce de problemas visuais e de outros fatores de risco para melhorar a qualidade de vida dos idosos, bem como, para a adoção das medidas que reiteram a importância de detectar os problemas biopsicossociais causados pela baixa visão inerentes ao envelhecimento e que podem afetar o cotidiano dessas pessoas com impacto significativo na qualidade de vida e integração social (PARADA H, et al., 2021). Salienta-se que estimular o engajamento social dos idosos com baixa visão, através de eventos comunitários acessíveis, workshops educativos e atividades culturais adaptadas, não apenas enriquece a vida do idoso, mas também fortalece os laços interpessoais, combatendo a solidão e promovendo uma qualidade de vida mais satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidenciou que os impactos biopsicossociais que afetam a QV da pessoa idosa com baixa visão foram dificuldades de realizar atividades de vida diária. Nesse sentido, se torna passível de desenvolver sintomas de ansiedade, depressão e medos como isolamento e quedas, havendo uma intrínseca necessidade que os profissionais da saúde estejam atentos às alterações biopsicossociais relacionadas a baixa visão do idoso inerentes ao envelhecimento e que podem prejudicar a rotina dessas pessoas, com impacto significativo na qualidade de vida, saúde física e mental. A conscientização da sociedade em relação às necessidades específicas dos idosos com baixa visão é fundamental. A promoção de ambientes inclusivos, a disseminação de informações sobre tecnologias assistivas e a formação de profissionais de saúde capacitados são passos importantes para garantir uma melhor qualidade de vida para todos os idosos.

REFERÊNCIAS

1. BULGARONI JDL e CAMARGO LT. A qualidade de vida do idoso após cirurgia de catarata: um estudo de caso. *Revista da Universidade Ibirapuera*, 2020; 19: 46-55.
2. CARRIJO MF, et al. Relationship between depressive symptoms, social isolation, visual complaints and hearing loss in middle-aged and older adults. 2022; 1-7.
3. CHOI S, et al. Comparison of vision-related quality of life and mental health between congenital and acquired low-vision patients. *Eye*, 2019; 33(10): 1540-1546.
4. CORDEIRO TDC et al. Alterações fisiológicas da visão durante o envelhecimento: percepção de idosos e profissionais. *Investigación y Educación en Enfermería*, 2021; 39(3).
5. DAVIES-KERSHAW HR, et al. Vision impairment and risk of dementia: findings from the English Longitudinal Study of Ageing. *Journal of the American Geriatrics Society*, 2018; 66 (9): 1823-1829.
6. DEMMIN DL e SILVERSTEIN SM. Visual Impairment and mental health: unmet needs and treatment options. *Clin Ophthalmol.*, 2020; 14: 4229-51.
7. DONG L, et al. The association of comorbid depression and anxiety symptoms with disability onset in older adults. *Psychosom Med.*, 2020; 82(2): 158-64.
8. FRANK CR, et al. Longitudinal associations of self-reported vision impairment with symptoms of anxiety and depression among older adults in the United States. *JAMA Ophthalmol.*, 2019; 137(7): 793-800.
9. GRANT A, et al. Visual impairment, eye disease, and the 3-year incidence of depressive symptoms: The Canadian longitudinal study on aging. *Ophthalmic Epidemiology*, 2021; 28(1): 77-85.
10. GUTHRIE DM, et al. Combined impairments in vision, hearing and cognition are associated with greater levels of functional and communication difficulties than cognitive impairment alone: Analysis of interRAI data for home care and long-term care recipients in Ontario. *PloS one*, 2018; 13(2): e0192971.
11. LIAO H, et al. Cognitive performance concomitant with vision acuity predicts 13-year risk for mortality. *Frontiers in Aging Neuroscience*, 2019; 11: 65.
12. LIAO KM, et al. Impacts of monocular, binocular, and functional visual acuity on vision-related quality of life in patients with type 2 diabetes. *Scientific Reports*, 2021; 11(1): 298.
13. LOPES AA, et al. Avaliação das funções visuais e sua relação com a visão funcional e quedas em idosos ativos da comunidade. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2020; 79: 236-241.
14. MENDES-CHILOFF CL, et al. Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 21: e180014.

15. PARADA H, et al. Dual impairments in visual and hearing acuity and age-related cognitive decline in older adults from the Rancho Bernardo Study of Healthy Aging. *Age and Ageing*, 2021; 50 (4): 1268-1276.
16. PEREIRA NB, et al. Avaliação da função visual e qualidade de vida relacionada à visão em pacientes portadores de catarata senil. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 2021; 80(2): 111-6.
17. PONDORFER S, et al. Association of vision-related quality of life with visual function in age-related macular degeneration. *Scientific reports*, 2019; 9(1): 1-7.
18. SENRA H, et al. Anxiety levels moderate the association between visual acuity and health-related quality of life in chronic eye disease patients. *Scientific reports*, 2022; 12(1): 1-10.
19. SINGH RR e MAURYA P. Visual impairment and falls among older adults and elderly: evidence from longitudinal study of ageing in India. *BMC public health*, 2022; 22(1): 1-11.
20. YEN CY, et al. Association of visual impairment with psychological distress in the elderly: a survey of 105,092 elderly people in Taiwan. *Journal of Clinical Medicine*, 2022; 11(5): 1458.